

2017

# RELATÓRIO E CONTAS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO  
BOMBARRAL





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOMBARRAL – RELATÓRIO E CONTAS DE 2017

Caros Irmãos:

*O ano de 2017 foi ultrapassado com êxito, continuando o nosso apoio social nas várias valências da instituição.*

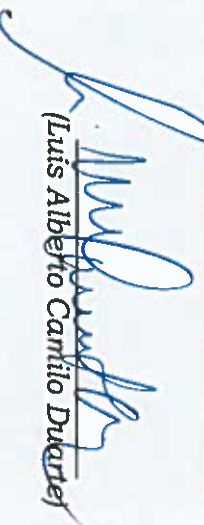
*Foi um ano difícil ao nível de tesouraria, já que os nossos compromissos relativamente a retroativos salariais voltaram a condicionar o investimento no ano findo, assim como os futuros. Os próximos anos irão continuar a ser de contenção económica e financeira para podermos responder aos compromissos assumidos. Mas, apesar da contenção assumida, não abdicaremos em responder aos compromissos sociais da instituição, assim como manteremos o nível de qualidade elevada nos serviços oferecidos. Por outro lado, estaremos atentos a oportunidades de investimento de expansão da nossa atividade, rentabilizando sinergias e economias de escala.*

*A sustentabilidade e êxito da nossa Misericórdia é fruto do trabalho de todos, funcionários, mesários e voluntários que estão envolvidos diariamente na nossa missão.*

*Um obrigado a todos!*

*Bombarral, 19 de março de 2018*

O provedor da Santa Casa da  
Misericórdia de Bombarral



(Luís Alberto Cantilo Duarte)



# INTRODUÇÃO

Vem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral (SCMB) apresentar, dentro das suas obrigações estatutárias, o relatório das atividades e contas do ano civil de 2017.

O presente relatório pretende informar os seus irmãos, em particular, e a comunidade, em geral, de uma forma sucinta a atividade desenvolvida pela instituição ao longo do ano de 2017.

Em 2017, a SCMB continuou a desenvolver as suas atividades nas valências do serviço de apoio domiciliário, centro de convívio para idosos e Hospital Casimiro da Silva Marques, além de continuar a intervir nos programas de apoio alimentar, proteção de jovens em risco e rede social.

## SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O serviço de apoio domiciliário é uma resposta social promovida pela instituição que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

No âmbito desta valência são desenvolvidos os seguintes serviços:

- Confeção, transporte e distribuição de refeições – fornecimento diário, de segunda a sábado, de uma refeição principal;
- Higiene habitacional – pequenas limpezas e arrumos nas divisões mais utilizadas pelo utente;
- Lavagem e tratamento de roupas – recolha e lavagem da roupa pessoal do utente, roupa de cama e banho, passagem a ferro e entrega no domicílio da roupa cuidada;
- Higiene pessoal – cuidados de higiene pessoal diários (exceto ao domingo)
- Serviço de enfermagem ao domicílio - cuidados de enfermagem individual com serviços de controlo da tensão arterial, controlo da glicemia capilar, controlo do colesterol, prevenção de úlceras de pressão, tratamento de feridas e educação para a saúde;
- Serviço de fisioterapia - Mediante avaliação do fisioterapeuta, os utentes necessitados com maior mobilidade têm acesso a serviços de fisioterapia, duas vezes por semana, no ginásio do Hospital Casimiro da Silva Marques, com transporte assegurado pela SCMB. Quanto aos utentes necessitados com reduzida mobilidade, as sessões de fisioterapia são realizadas ao domicílio do utente, uma vez por semana, durante o tempo estipulado pelo fisioterapeuta;





- Teleassistência – Disponibilização de um serviço telefónico para prestação de assistência urgente, 24 horas por dia, todos os dias do ano.

A SCMB tem um acordo com o Instituto da Segurança Social para 65 utentes, tendo uma taxa de ocupação em 2017 de 99,61%. No decurso de 2017, verificaram-se 35 saídas, das quais 27 por desistência<sup>1</sup> e 8 por falecimento.

Foram realizadas, em conjunto com o Centro de Convívio e com alguns utentes do Hospital Casimiro da Silva Marques, as seguintes atividades:

- Dia de Reis (5 Jan) – Atuação do Grupo Coral dos 50+;
- Comemoração do Carnaval (8 Fev) – Festa de Carnaval
- Dia do Pai (19 Mar) – entrega de lembranças.
- Comemoração da Páscoa (12 de Abr) lanche comemorativo;
- Sessão de Sensibilização com GNR
- Sessão de Sensibilização com Bombeiros
- Dia da Mãe (7 Mai) – entrega de lembranças
- Arraial Santos Populares (27 Jun) – Sardinhada, Atuação Musical e Marchas Populares com funcionários
- Dia dos Avós (26 Jul) – Entrega de lembranças
- Colónia Aberta (5 a 7 Jul) – Praia da Foz do Arelho
- Passeio à Pia do Urso e Salinas de Rio Maior (4 de Setembro)
- Comemoração do Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Bombarral – 27 e 28 aula de ginástica em intercâmbio com todas as valências e leitura da história da instituição; 29 celebração de missa e lanche convívio;
- Magusto (8 Nov) – Lanche alusivo ao S. Martinho;
- Festa de Natal (20 Dez) – Almoço de Natal com familiares.

Também foram desenvolvidas as seguintes atividades no âmbito da coordenação social:

- Gestão da lista de espera (recepção de inscrições; análise das inscrições; recolha de dados, visitas domiciliárias, entrevistas sociais, contacto com outras instituições, elaboração de informações e relatórios sociais);
- Processo de admissão do utente (selecção de inscrições, articulação com mesárias responsáveis pela valência, recepção e acolhimento do utente (entrevista e/ou visita domiciliária), cálculo da mensalidade, contrato de serviços; processo social do utente, articulação com as funcionárias);
- Planeamento de atividades recreativas (articulação com animadoras da instituição e instituições locais);
- Apoio psicossocial a utentes e familiares (entrevistas sociais e visitas domiciliárias, encaminhamento e orientação);
- Gestão dos recursos humanos afetos à resposta social (reuniões de pessoal, supervisão e acompanhamento das equipas, mapa de férias e escalas de serviço, avaliação de desempenho);
- Articulação com a cozinha (elaboração de requisições, observação das refeições, transmissão de reclamações dos utentes);

<sup>1</sup> As desistências prendem-se com a saída para outras valências, tais como Centro de Dia, Lar de Idosos e Unidades de Cuidados Continuados ou Paliativos, o reforço do apoio familiar, a contratação do serviço de particulares ou a melhoria da situação de saúde.



- Despiste de situações problema a nível interno e externo (diagnóstico, articulação com entidades competentes e encaminhamento adequado para exposição e parecer da Mesa Administrativa).

Os dados de produção do SAD em 2017 foram os seguintes:

	2017	2016	%
<b>Refeições distribuídas</b>	13.393	13.416	0%
<b>Nº de higiênes habitacionais</b>	1.803	1.598	+12%
<b>Nº de higiênes pessoais</b>	8.581	9.995	-14%
<b>Nº de Kgs de roupa nos serviços de lavandaria</b>	9.353	8.784	+6%
<b>Nº de atos de enfermagem no domicílio</b>	950	784	+21%

Os principais sucessos da intervenção do SAD em 2017 passaram pelo apoio ao idoso no seu domicílio, evitando a sua institucionalização, pela prossecução de atividades de animação sociocultural em conjunto com a resposta social de centro de convívio.

Ao longo do ano de 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Bombarral prestou apoio a idosos e suas famílias, no sentido de promover uma melhoria da qualidade de vida e a manutenção no domicílio, cumprindo assim as funções que lhe são inerentes, nomeadamente:

- a) Apoiar os utentes na satisfação das atividades básicas e da vida diária;
- b) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes;
- c) Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;
- d) Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- e) Colaborar no acesso à prestação de cuidados de saúde.

Em termos gerais os objetivos e atividades consignados no Plano de Ação de 2017 foram concretizados.

## CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro de Convívio é uma resposta social, promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Bombarral, desenvolvida em equipamento e que visa contribuir para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, funcionando em regime diurno, das 14.00h às 19.00h, excluindo feriados e fins-de-semana.

A valência do Centro de Convívio presta os seguintes serviços:

- Transporte – transporte do utente do seu domicílio para o Centro de Convívio e vice-versa;
- Lanche – fornecimento diário de uma refeição ligeira, constituída por leite, ou chá, ou café; pão com manteiga, ou marmelada, doce ou queijo e bolachas;
- Atividades de Ocupação:



a) Animação e desenvolvimento sociocultural;

b) Estimulação cognitiva;

c) Física moderada e regular.

De acordo com os dados, podemos verificar que ao longo de 2017, o número médio de utentes do Centro de Convívio foi de 25 utentes, capacidade máxima contratualizada com a Segurança Social.

No decurso do ano 2017, deixaram de beneficiar da resposta social 12 utentes, todos eles por desistência por agravamento do estado de saúde. Por outro lado, foram admitidos 10 utentes.

Ao longo do ano de 2017, foram desenvolvidas as seguintes atividades diárias:

#### **Atividades Diárias**

- Comemoração dos aniversários dos utentes da valência;
- Sessão de movimento (1 vez por semana com o intercâmbio dos utentes do HCSM);
- Jogos de mesa;
- Jogos individuais e de grupo;
- Sessão de Culinária (3 em 3 meses);
- Atelier de grupo coral com intercâmbio;
- Sessões de educação com o enfermeiro;
- Sessões de esclarecimento sobre saúde, segurança, alimentação;

#### **Objetivos Gerais**

- Promover o bem-estar social dos idosos, numa convivência sã e num ambiente saudável;
- Promover em conjunto com outras valências, ações de sensibilização e informação sobretudo nas áreas da saúde e da prevenção da segurança;
- Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos, a fim de evitar o isolamento;

#### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver a coordenação, motricidade e a agilidade dos utentes;
- Desenvolvimento e aprendizagem de novas competências;
- Desenvolvimento e aprendizagem de novas Técnicas de Trabalho;
- Introdução de novos materiais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes;
- Valorizar os trabalhos realizados ao longo do ano;
- Comemorar épocas festivas.

De referir que os principais sucessos passaram pela continuação da participação em atividades que envolvem exercício físico, promovendo o bem-estar físico, emocional e social.

Os principais obstáculos apontados para a prossecução das atividades programadas continuam a ser as limitações decorrentes da idade, nomeadamente a



difficuldade de mobilidade que limita a participação ativa em determinadas atividades, bem como a inexistência de apoio humano, sendo apenas a Animadora Sociocultural para todas as atividades da sala.

Perspetiva-se manter um serviço que satisfaça as necessidades dos utentes, apostar em atividades que os utentes ainda não experienciaram e dispor de apoio de uma equipa multidisciplinar.

Em termos gerais, os objetivos e atividades consignados no Plano de Ação de 2017 foram concretizados.

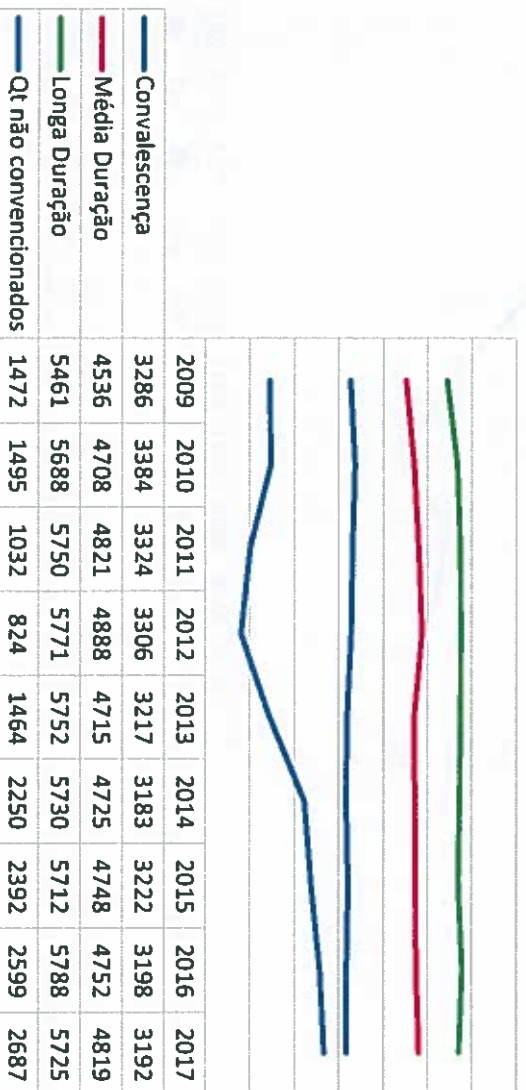
## HOSPITAL CASIMIRO DA SILVA MARQUES

O Hospital Casimiro da Silva Marques tem as seguintes valências:

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados
  - Tipologia de Convalescência – 10 camas
  - Tipologia de Média Duração e Reabilitação – 14 camas
  - Tipologia de Longa Duração e Manutenção – 16 camas
- Quartos não convencionados – 8 camas
- Medicina Física e de Reabilitação
- Consultas de Especialidade
- Sala de Enfermagem

Em 2017, o HCSCM obteve os seguintes dados de produção:

### Nº de diárias de internamento

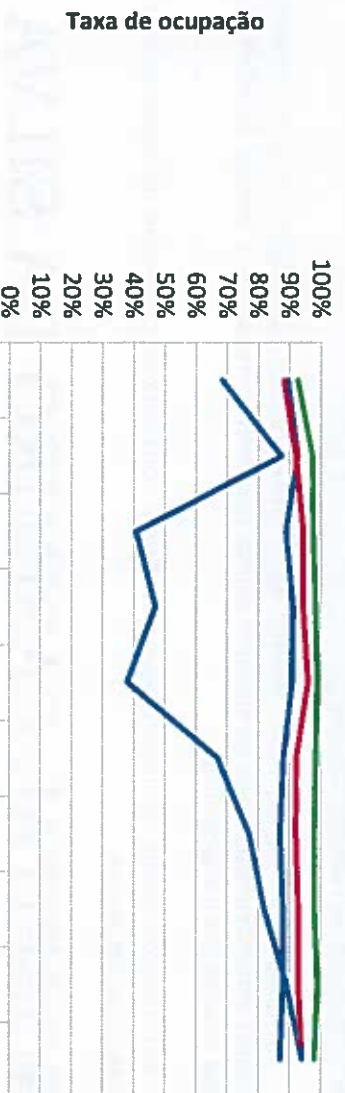


As taxas de ocupação por tipologia foram as seguintes:



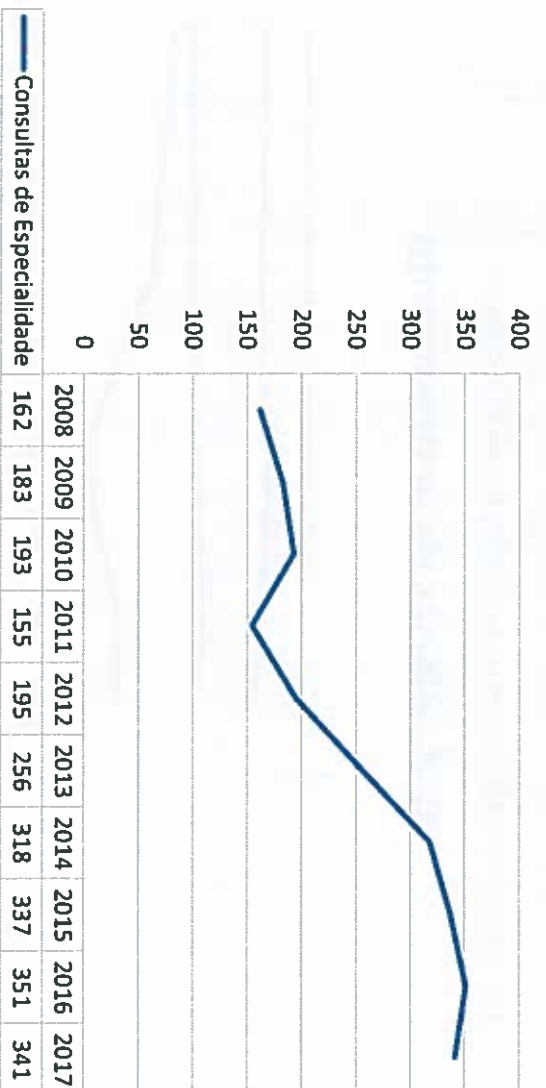


## Taxas de ocupação



As taxas de ocupação das tipologias da RNCCI mantiveram os valores dos anos anteriores. Manteve-se a tendência de aumento da procura de camas não convencionadas.

## Consultas de Especialidade



O HCSCM continua a prestar serviços de consultas médicas em várias especialidades, havendo em 2017 um ligeiro decréscimo do número de consultas.

A SCMB possui um protocolo com o Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, cedendo 7,5 horas semanais de terapia ocupacional e da fala a crianças sinalizadas e provenientes de famílias com insuficiência económica.





Por outro lado, a Santa Casa da Misericórdia tem vindo a celebrar vários acordos com entidades seguradoras e sociais, numa perspetiva de alargamento da sua oferta e das necessidades da população residente.

Ajustando-se aos padrões recomendados pelo Alto Comissariado para a Saúde, corrigidos pelas necessidades adicionais impostas pela existência de uma Unidade de Quartos não Convencionados, o Hospital Casimiro da Silva Marques conta à data do fecho deste relatório com um “aparelho produtivo” constituído por:

- 1 diretor clínico
- 3 médicos afetos ao internamento, em tempo parcial, perfazendo uma carga horária total de 45 horas / semana,
- 1 médico especialista em Medicina Física e de Reabilitação em tempo parcial, cuja prestação se cifra em 10 horas / semana,
- 11 enfermeiros em regime de tempo completo;
- 16 auxiliares de ação médica em tempo completo;
- 3 técnicos de fisioterapia em regime de tempo completo;
- 1 técnico de terapia ocupacional em regime de tempo completo;
- 1 técnico de terapia da fala em regime de tempo parcial;
- 1 animadora sociocultural em regime de tempo completo;
- 1 técnica superior de serviço social em regime de tempo completo;
- 1 psicóloga clínica em regime de tempo parcial;
- 1 nutricionista em regime de tempo parcial.

Acresce ainda um número ajustado de quadros administrativos e outro pessoal auxiliar.

Relativamente ao grau de consecução dos objetivos técnicos, os resultados foram muito satisfatórios.

Foi mantido em vigor todo o conjunto de procedimentos e práticas profissionais que contribuíram para uma maior e melhor articulação entre os vários profissionais com repercussões positivas nos utentes e respetivas famílias, nomeadamente as reuniões multidisciplinares entre os profissionais e as reuniões com os doentes e respetivos familiares/cuidadores informais.

O Hospital Casimiro da Silva Marques possui certificação dos serviços de saúde pela Norma ISO 9008:2015.

## CENTRO DE AJUDAS TÉCNICAS

O Centro de Recursos de Ajudas Técnicas, promovido pela SCMB, resulta da aquisição e da doação de ajudas técnicas e tem como objetivos:

- a) Promover o empréstimo de ajudas técnicas;



- b) Apoiar os beneficiários e suas famílias na satisfação das atividades básicas e de vida diária;
- c) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários;
- d) Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;

O material disponível, no Centro de Recursos de Ajudas Técnicas, destina-se a ser cedido, mediante empréstimo, aos utentes da SCMB, aos irmãos da referida instituição e à população com dificuldades socioeconómicas residente no concelho do Bombarral.

O Centro de Recursos de Ajudas Técnicas tem consistido numa resposta relevante e cumpre os objetivos que lhe estão subjacentes. Contudo, de forma a responder às solicitações, é importante a existência de mais equipamento, em particular camas articuladas.

## ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Esta valência consiste num serviço técnico especializado, potencialmente dirigido a toda a população do concelho desenvolvido pela SCMB, através de um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria celebrado a 1 de Outubro de 2004.

A resposta social tem como recursos humanos uma Técnica Superior de Serviço Social.

Durante o ano de 2017, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

### No âmbito do Rendimento Social de Inserção:

- Estudo e diagnóstico das situações sociofamiliares dos requerentes da prestação de Rendimento Social de Inserção;
- Elaboração dos processos familiares;
- Realização de visitas domiciliárias;
- Elaboração de informações sociais;
- Apresentação e articulação com os parceiros do Núcleo Local de Inserção das situações familiares para elaboração do Programa de inserção;
- Negociação com beneficiário/família para a celebração do Programa de inserção;
- Acompanhamento, avaliação e revisão dos Programas de Inserção;
- Elaboração de planos de atividades e relatórios de evolução;
- Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários de RSI;
- Desenvolver as competências para o exercício da cidadania;
- Informar a população alvo dos direitos/deveres de cidadania.

### No âmbito da Ação Social:

- Atendimento a indivíduos/famílias em situação problema;
- Estudo/diagnóstico, acompanhamento e avaliação da situação-problema;



- Encaminhamento/orientação/articulação com serviços e/ou Instituições com vista a resolução da situação-problema;
- Estudo e elaboração de processos com vista à atribuição de ajudas técnicas, subsídios eventuais, processos de internamento em Lar para idosos e pessoas portadoras de deficiência;
- Elaboração de informações sociais para atribuição de pensões sociais, pensões de orfandade, bonificação por deficiência e prestações familiares do regime não contributivo;
- Elaboração de relatórios/informações sociais para resposta a entidades (MP, GNR/PSP, utentes, etc.);
- Realização de visitas domiciliárias;
- Divulgação e seleção de crianças e idosos de colónias de férias;
- Participação em Ações de Formação, presencial e e-learning, bem como em seminários/colóquios.

No âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Bombarral

- Participação nas Reuniões da Comissão de Alargada, como substituta do representante da SCM Bombarral.

## APOIO ALIMENTAR A CARENCIADOS

Através de uma parceria com a SONEAE, a SCMB distribui semanalmente alimentos ofertados pelo supermercado CONTINENTE a famílias carenciadas.

## COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

A SCMB continuou em 2017 a fazer parte da Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

## NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

A SCMB continuou em 2017 a fazer parte do núcleo local de inserção do Bombarral.





## REDE SOCIAL

---

Durante o ano de 2017, a SCMB continuou a fazer parte da Comissão Executiva da Rede Social do concelho do Bombarral.

## NÚCLEO DE INTERVENÇÃO LOCAL DE APOIO À VÍTIMA

---

A SCMB tem assento neste órgão da rede social.

## LOJA SOCIAL

---

Com o objetivo de socorrer os mais carenciados, a SCMB possui uma loja social em instalações cedidas gratuitamente pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral.

## HOTELARIA

---

No ano de 2017, foram confeccionadas e servidas 113.950 refeições, um decréscimo de 4.486, consequência da redução do número de beneficiários da cantina social.

## PROGRAMA «EMERGÊNCIA ALIMENTAR»

---

O Programa de Emergência Alimentar insere-se na Rede Solidária de Cantinas Sociais e tem como finalidade garantir às pessoas e/ou famílias mais necessitadas, o acesso a refeições diárias gratuitas, para consumo dentro ou fora das Instituições, conforme estabelecido no Protocolo de Cooperação 2011-2012, celebrado entre o Ministério da Solidariedade Social e a União das Misericórdias Portuguesas, União das Mutualidades Portuguesas e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Para a prossecução deste Programa de Emergência Alimentar foram celebrados protocolos entre o ISS,IP e Instituições Particulares de Solidariedade Social, com uma comparticipação assegurada pelo ISS,IP de 2,50€ por refeição protocolada.



A SCMB possui um acordo para 48 refeições diárias, sendo distribuídas em 2017 o número de 31.132 refeições.

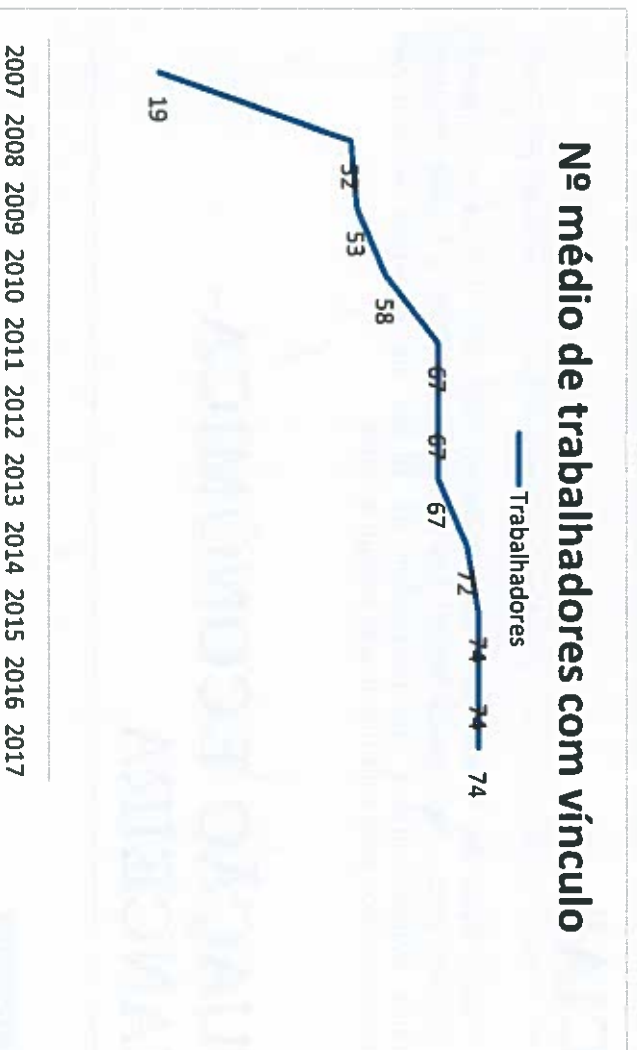
## OUTRAS INFORMAÇÕES

Em novembro passado, realizou-se a habitual Missa de Celebração do Aniversário da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral na Igreja de S. Salvador do Mundo, onde foram prestadas exéquias aos irmãos falecidos.

Em janeiro, a SCMB realizou o tradicional jantar de Natal para os colaboradores e familiares.

## RECURSOS HUMANOS

A SCMB tinha no final do ano de 2017 nos seus quadros com vínculo contratual um número médio de 74 trabalhadores, igual ao ano anterior.



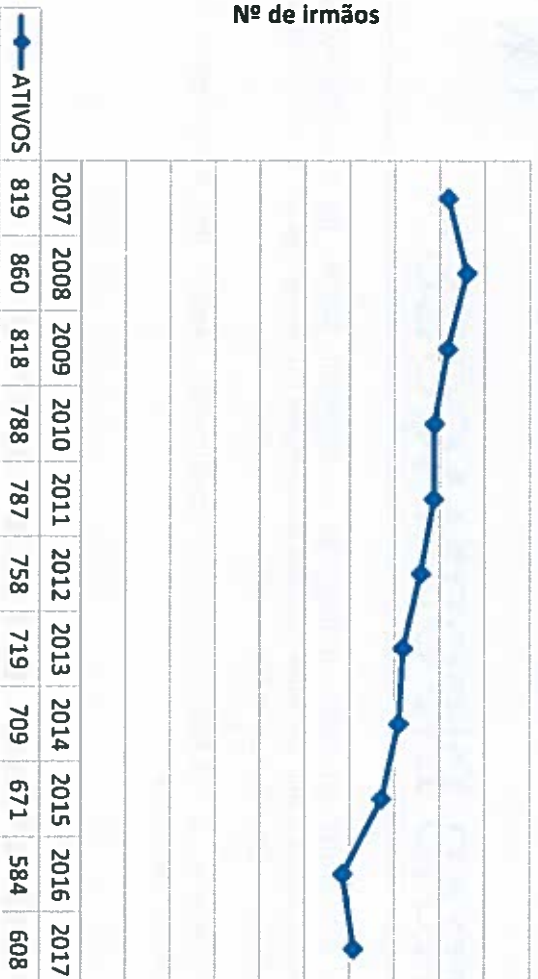
## MOVIMENTO DE IRMÃOS

A SCMB tinha em 31 de Dezembro de 2017 um número de 608 Irmãos ativos. Em 2017, houve 14 irmãos admitidos, 51 desistências e 27 falecimentos.



## MOVIMENTO DE IRMÃOS

Nº de irmãos



## ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia do Bombarral não tem dívidas em mora à Fazenda Pública, nem à Segurança Social. Em dezembro de 2016, a SCMB aderiu ao PERES para pagamento em 36 prestações da dívida de encargos sociais dos retroativos assumidos pela instituição aos trabalhadores.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANÇEIRA

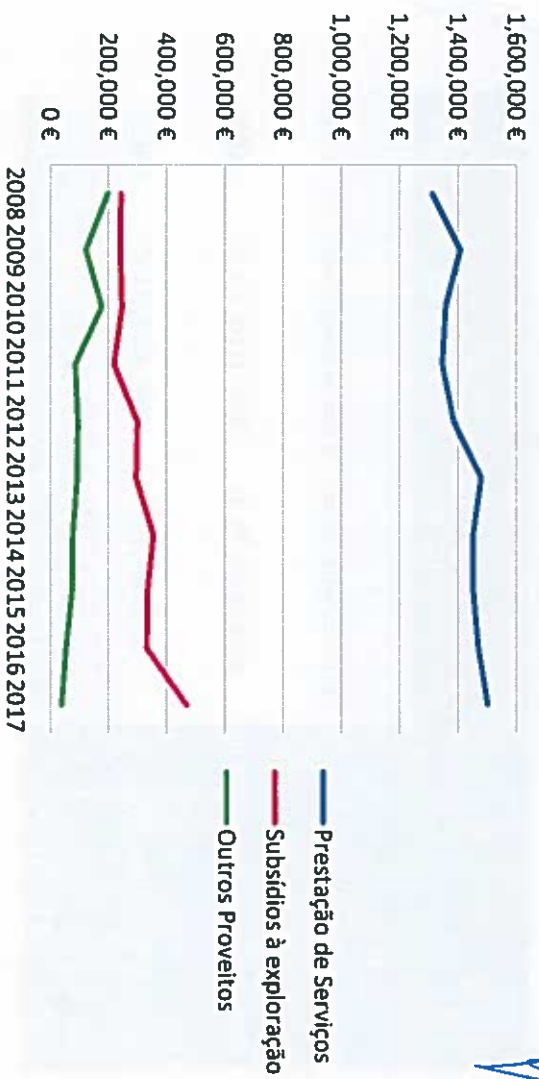
### Rendimentos

A SCMB teve um volume de negócios em 2016 de 1.973.780,39€ 1.856.153,15€, superior em 117.627,24€ relativamente ao ano anterior. A valência HCISM representa 70% dos proveitos operacionais da instituição. A outra fatia importante nos proveitos da instituição são os subsídios estatais à exploração, com um valor equivalente a 23% do total dos rendimentos.

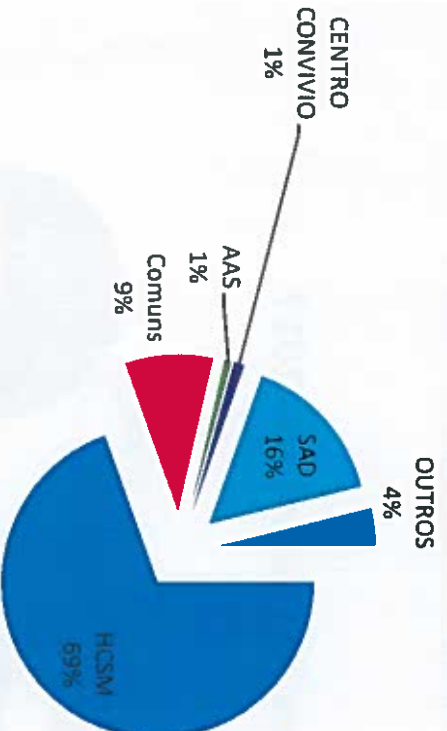




## Evolução dos proveitos



## Repartição dos proveitos operacionais por valências





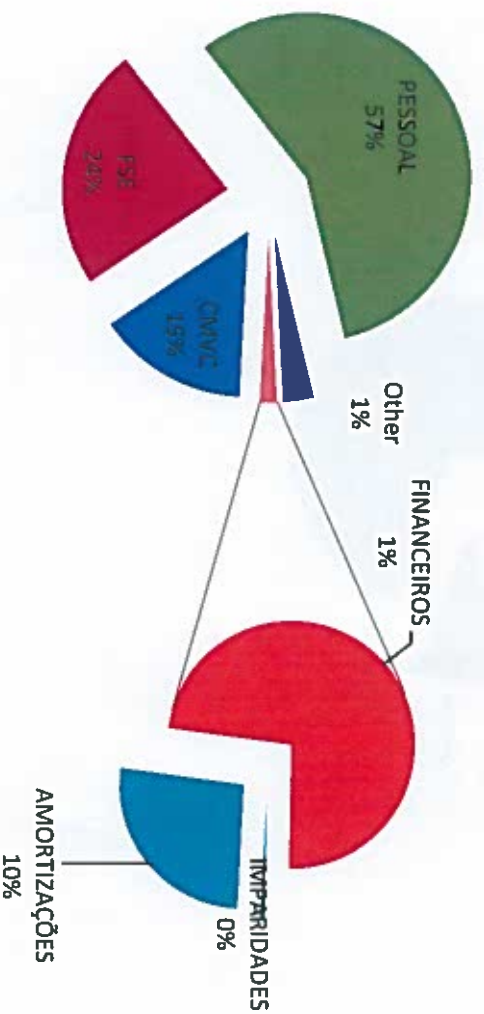
## MAPA DE RENDIMENTOS ORÇAMENTADOS vs RENDIMENTOS REALIZADOS

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Prestação de serviços	1.503.460,10 €	1.494.463,28 €	+1%
Subsídios à exploração	470.320,29 €	296.676,74 €	+59%
Outros rendimentos	39.029,17 €	24.952,93 €	+56%
Total dos proveitos	2.012.809,56€	1.816.092,96€	+11%

## Custos

No ano de 2017, os custos de exploração da SCMB aumentaram 57.288,56 € relativamente ao ano anterior, consequência dos gastos com pessoal.

## Natureza dos gastos em 2017





	Realizado	Orçamentado	Desvio
<b>Matérias consumidas</b>	<b>275.383,13 €</b>	<b>266.778,18 €</b>	<b>+3%</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>446.624,41 €</b>	<b>393.234,10€</b>	<b>+14%</b>
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>1.064.556,77 €</b>	<b>1.038.02,48€</b>	<b>+3%</b>
<b>Amortizações e imparidades</b>	<b>55.648,80 €</b>	<b>53.778,12€</b>	<b>+3%</b>
<b>Outros gastos</b>	<b>8.208,52 €</b>	<b>7.100,00 €</b>	<b>+16%</b>
<b>Gastos financeiros</b>	<b>22.761,53€</b>	<b>26.479,45 €</b>	<b>-14%</b>
<b>Total dos gastos</b>	<b>1.873.183,16€</b>	<b>1.785.462,32€</b>	<b>+5%</b>

## Resultados das valências

### Serviço de apoio domiciliário

O SAD em 2016 obteve um resultado de exploração de 6.602,26 €, com um gasto unitário líquido mensal por utente de 437,69€. Este valor reflete todos os custos diretos da valência e os reembolsos das valências de fisioterapia e enfermagem e dos custos de estrutura.

Os indicadores de eficiência e produtividade foram os seguintes:

	2017	2016	%
<b>Gasto unitário direto/utente/mês</b>	<b>437,69 €</b>	<b>417,60 €</b>	<b>+5%</b>
<b>Rendimento unitário/utente/mês</b>	<b>404,48 €</b>	<b>376,31 €</b>	<b>+7%</b>
<b>Gastos com alimentação utente/mês</b>	<b>137,65 €</b>	<b>124,06 €</b>	<b>+11%</b>
<b>Gastos com combustível utente/mês</b>	<b>10,03 €</b>	<b>8,78 €</b>	<b>+14%</b>
<b>Gastos com pessoal utente/mês</b>	<b>201,10 €</b>	<b>196,01 €</b>	<b>+3%</b>

### Centro de Convívio

A valência Centro de Convívio, tal como anos anteriores, obteve um prejuízo de exploração de 8.054,95€ (- 1.288,33€ e do que 2016). A fraca prestação das mensalidades dos utentes e o valor baixo de comparticipação da segurança social por utente são insuficientes para cobrir os custos da valência. O gasto mensal total por utente foi de 117,38 €, valor bem superior à soma do subsídio da Segurança Social e da contribuição do utente (78,13€), explicando assim o prejuízo mensal por utente de 39,25 €.





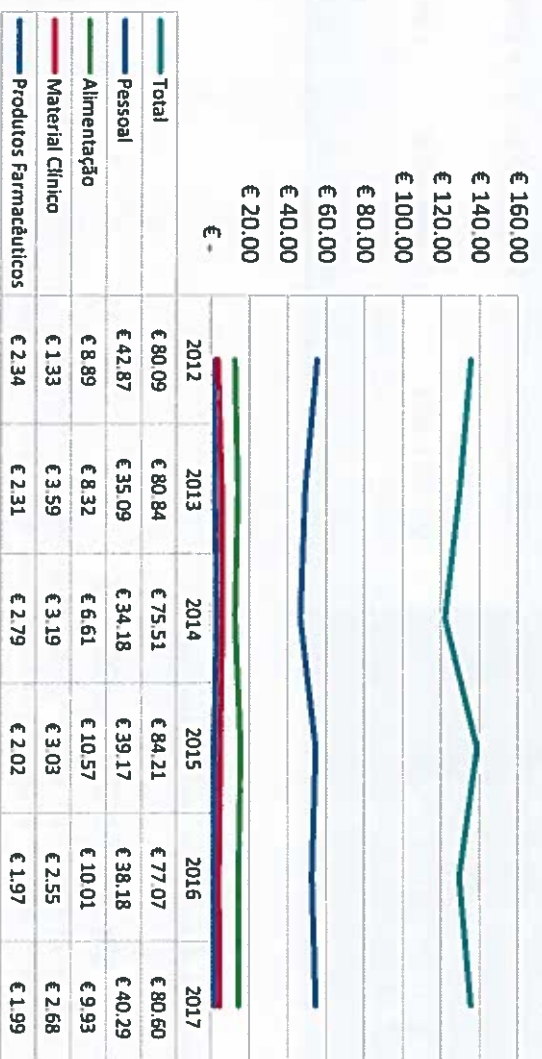
Os indicadores de eficiência e produtividade foram os seguintes:

	2017	2016	Desvio
<b>Gasto unitário direto/utente/mês</b>	117,38 €	120,74 €	-3%
<b>Rendimento unitário/utente/mês</b>	78,13 €	78,91 €	-1%
<b>Gastos com alimentação utente/mês</b>	9,74 €	11,86 €	-18%
<b>Gastos com combustível utente/mês</b>	9,94 €	19,79 €	-50%

## Hospital Casimiro da Silva Marques

A valência HCSCM obteve um resultado operacional positivo de 127.682,28 €. Relativamente aos indicadores de processo, de realçar o aumento do consumo de medicamentos, suplementos alimentares e materiais clínicos.

### Valores em € doente/dia/cama



## Resultados

Os resultados operacional foi positivos em 162.570,93€ e um excedente de resultados líquidos de 139.891,59€. O EBITDA é positivo em 181.332,79€. O resultado tem refletido um subsídio pontual do socorro social de 150.000,00€.

O mapa de desvios dos resultados relativamente ao orçamento ajustado é o seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
<b>Resultado operacional</b>	57.110,98 €	162.570,93 €	+184%
<b>Resultado líquido</b>	31.430,64 €	139.891,57 €	+445%
<b>Meios libertos (cash-flow)</b>	60.225,83 €	181.332,79 €	+201%

## Situação financeira

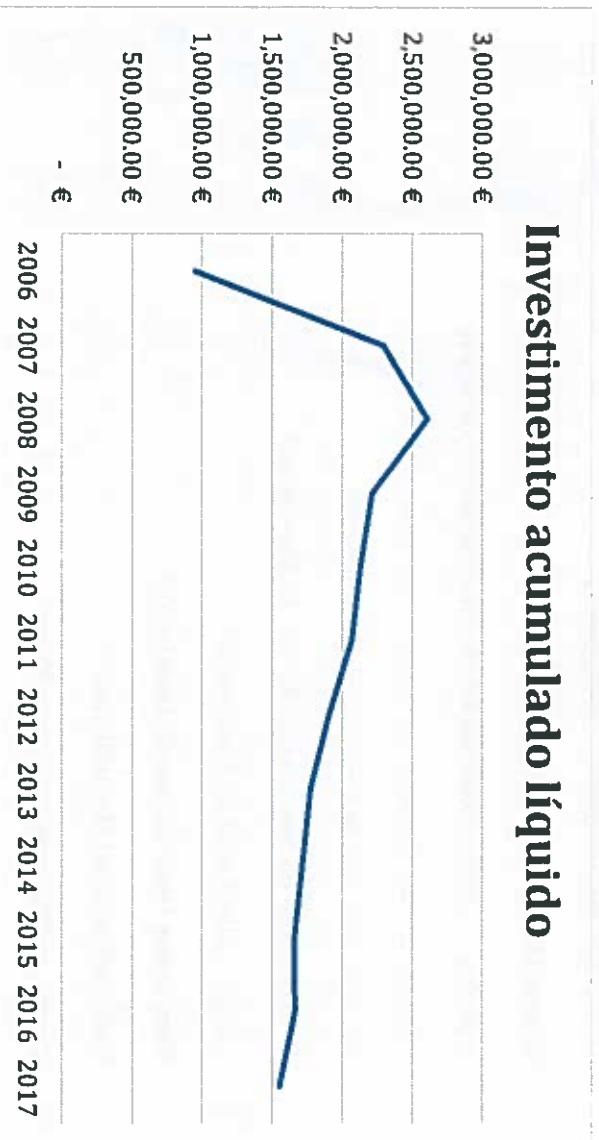
	2017	2016	Δ	Δ %
<b>EBITDA</b>	181.332,79 €	91.725,26 €	+ 89.607,53 €	+ 97%



Empréstimos bancários a MLP	302.153,84 €	377.692,30 €	- 75.538,46 €	- 20%
Empréstimos bancários a CP	193.000,00 €	250.500,00 €	-57.500,00 €	-23%
Factoring	58.455,36 €	59.245,10 €	- 789,74 €	- 1%
Débitos a pessoal MLP	232.075,22 €	289.085,88 €	- 57.010,66 €	- 20%
Fornecedores	121.451,52 €	85.137,28 €	+ 36.313,24 €	- 43%

## Investimentos

A SCMB em 2017 efetuou um investimento de 11.546,40€, tendo no final do ano um investimento bruto acumulado de 3.078.159,59 €.



## OUTRAS INFORMAÇÕES

A SCMB não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2017.

Não foram realizados negócios entre a instituição e os seus diretores.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.



# AGRADECIMENTOS

É inegável que sem o envolvimento e apoio da comunidade não conseguiríamos implementar as atividades planeadas.

Aproveitamos a apresentação do Relatório de Atividades para agradecer a todas as pessoas e entidades que tiveram a gentileza em colaborar na concretização de tão nobres atividades.

Em especial queremos deixar os agradecimentos às seguintes entidades:

União das Misericórdias Portuguesas

Grupo Misericórdias Saúde

C.D.S.S. – Centro Distrital de Segurança Social de Leiria

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Cuidados de Saúde Primários do Bombarral

Centro Local da Segurança Social do Bombarral

Câmara Municipal do Bombarral

Bombeiros Voluntários do Bombarral

Guarda Nacional Republicana

Centro de Emprego do Oeste Norte

Equipa Coordenadora Regional e Local da ARSLVT

Continente Hipercardos SA

A todas as pessoas que contribuíram para a SCMB, durante o decorrer do ano, quer tenha sido com donativos em géneros ou em valores, quer com a disponibilização de tempo ou recursos.

A todas elas o nosso obrigado

Bombarral, 20 de março de 2017

A Mesa Administrativa da Santa Casa  
da Misericórdia de Bombarral



**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

**ANO : 2017**



**1 - Identificação da entidade****1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Bombarral  
Número de identificação de pessoa coletiva: 504536370  
Lugar da sede social: Avenida Inocência Carrel Simão  
Natureza da atividade: Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento

**2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras****2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

**3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros****3.1. Principais políticas contabilísticas**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Direção

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.



- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida

em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.2. Correção de erros de períodos anteriores

Estava registada uma dívida à Fundação do Oriente, anterior Fundação para a saúde, no valor de 13.760,00 euros, que está extinta. Foi corrigido este erro por desconhecimento na conta de resultados transitados.

## 4 - Ativos fixos tangíveis

### 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

#### 4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
<b>Terenos e recursos naturais</b>				
Edifícios e outras construções	Modelo de custo	Linha recta	6 - 50	2 - 16,66
Equipamento básico	Modelo de custo	Linha recta	1 - 8	12,50 - 100
Equipamento de transporte	Modelo de custo	Linha recta	4 - 5	20 - 25
Equipamento administrativo	Modelo de custo	Linha recta	1 - 8	12,50 - 100
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	Modelo de custo	Linha recta	4 - 8	12,50 - 25

#### 4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	1 972 352,94	235 333,20	221 772,17	465 939,24	31 865,21	19 660,00	2 946 592,76			
Depreciações acumuladas	438 564,39	224 177,86	198 872,08	462 714,11	29 026,10	2 829,11	19 660,00			1 353 364,54
Saldo no início do período	1 533 788,55	11 155,34	22 900,09	3 225,13		2 036,90	4 633,55			1 593 578,22
Variações do período	(38 452,20)	(1 832,88)	(11 446,92)	2 201,16		(980,22)	4 633,55			(46 480,21)
Total de aumentos		1 902,39		3 449,55		4 633,55				9 985,49
Aquisições em primeira mão		1 902,39		3 449,55		4 633,55				9 985,49
Total diminuições	38 452,20	3 734,97	11 449,92	1 248,39	580,32	580,32				55 462,80
Depreciações do período	38 452,20	3 734,97	11 449,92	1 248,39	580,32	580,32				55 462,80
Saldo no fim do período	1 495 336,35	9 322,36	11 450,17	5 426,29		2 246,79	24 312,55			1 546 097,91
Valor bruto no fim do período	1 972 352,94	237 235,55	210 822,17	469 388,75	31 865,21	24 312,55	2 945 978,25			
Depreciações acumuladas no fim do período	477 016,55	227 912,63	199 372,00	463 962,50	29 616,42	29 616,42	1 397 880,34			

## 5 - Ativos intangíveis

Direcção

## 5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

## 5.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento				
Programas de computadores	Modelo de custo	Linha recta	0	33,33
Propriedade Industrial				
Outros ativos intangíveis	Modelo de custo	Linha recta	0	20

## 5.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolve- ntes	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamento s al. intangíveis	TOTAL
<b>TOTALS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			109 889,53		9 780,90			119 670,43
Amortizações acumuladas totais no fim do período			109 889,53		9 780,90			119 670,43
<b>VIDA ÚTIL INDETERMINADA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DETERMINADA</b>								
Valor bruto no início			109 889,53		9 780,90			119 670,43
Amortizações acumuladas			109 889,53		9 780,90			119 670,43
Saldo no início do período								
Verificações do período								
Total de aumentos								
Total diminuições								
Saldo no final do período								

## 6 - Custos de empréstimos obtidos

## 6.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp. obt.	Juros suportados anuais emp. obt.	Despêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitaliza- dos	Custos emp. em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>		326 893,82	226 615,38	8 625,56	17 889,78				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		268 538,46	226 615,38		13 576,97				
Outros financiadores		58 455,36		8 625,56	4 312,81				
<b>Empréstimos específicos</b>									
Total dos Empréstimos		326 893,82	226 615,38	8 625,56	17 889,78				

## 6.2. Outras divulgações

Direção

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros e gastos similares suportados	22 761,53	18 443,51
Juros de financiamentos suportados	17 899,78	14 627,77
Juros de empréstimos bancários	13 576,97	1 978,86
Juros de contas correntes caucionadas		9 507,87
Juros de contratos de factoring	4 312,81	
Outros juros de financiamentos obtidos		3 141,16
Outros gastos e perdas financeiro (fin. obtidos)	4 871,75	3 815,74

## 7 - Inventários

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários estão mensurados pelo custo de aquisição e aplicou-se o sistema de custeio pelo custo médio ponderado.

### 7.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsíd.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais	19 960,77		19 960,77			16 944,67
Compras	275 080,77		275 080,77		274 763,54	274 763,54
Reclassificação e regularização de inventários	(657,15)		(657,15)		(1 223,33)	(1 223,33)
Inventários finais	19 001,26		19 001,26		19 960,77	19 960,77
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	275 383,13		275 383,13		270 524,11	270 524,11
<b>OUTRAS INNOVAÇÕES</b>						

## 8 - Rendimentos e gastos

### 8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	1 503 460,10	1 470 842,30
Juros	82,17	140,77
<b>Total</b>	<b>1 503 542,27</b>	<b>1 470 983,07</b>

### 8.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Direção



Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	47 786,97	48 023,73
<b>Serviços especializados</b>	<b>185 983,17</b>	<b>178 258,57</b>
Trabalhos especializados	27 013,23	28 912,46
Publicidade e propaganda	184,50	172,20
Vigilância e segurança	2 392,92	3 315,73
Honorários	116 698,94	113 198,98
Conservação e reparação	39 693,58	32 659,20
<b>Materiais</b>	<b>12 474,92</b>	<b>12 059,85</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4 344,71	4 596,05
Livros e documentação técnica	2,07	
Material de escritório	5 131,22	6 065,62
Artigos para oferta	1 634,80	172,04
Outros	1 362,12	1 226,14
<b>Energia e fluidos</b>	<b>75 334,47</b>	<b>75 232,90</b>
Eleticidade	46 236,60	50 916,96
Combustíveis	29 097,87	24 315,94
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>4 697,11</b>	<b>2 909,23</b>
Deslocações e estadas	781,46	112,28
Transportes de mercadorias	18,45	
Outros	3 897,20	2 796,85
<b>Serviços diversos</b>	<b>120 347,77</b>	<b>110 449,15</b>
Rendas e alugueres	4 442,96	1 883,76
Comunicação	11 915,46	10 133,69
Seguros	10 547,73	11 022,89
Contencioso e notariado	1 345,00	183,75
Despesas de representação	317,02	
Limpeza, higiene e conforto	91 323,55	86 323,08
Outros serviços	456,05	901,98
<b>Total</b>	<b>446 624,41</b>	<b>426 933,43</b>

## 9 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 9.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Directão

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>			<b>14 024,58</b>						
Para ativos fixos tangíveis			14 024,58						
Edifícios e outras construções			9 224,58						
Equipamento de transporte			4 800,00						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
<b>Subsídios à exploração</b>		<b>466 572,72</b>	<b>466 572,72</b>						
Valor das reavaliações efectuadas no período									
<b>De subsídios ao investimento</b>									
<b>De subsídios à exploração</b>									
<b>Total</b>		<b>466 572,72</b>	<b>466 597,30</b>						

## 9.2. Outras divulgações

Durante o ano de 2017 foi recebido um subsídio extraordinário, do Fundo de Socorro Social, no valor de 150.000,00 euros.

## 10 - Instrumentos financeiros

### 10.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Resultados transferidos</b>	<b>(80 281,38)</b>		<b>58 777,34</b>	<b>(21 504,04)</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>386 607,55</b>	<b>14 024,58</b>		<b>372 582,97</b>
Subsídios	386 607,55	14 024,58		372 582,97
<b>Total</b>	<b>306 326,17</b>	<b>14 024,58</b>	<b>58 777,34</b>	<b>351 078,93</b>

### 10.2. Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

#### 10.2.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	183,00	718,00	(535,00)		2 448,00	(2 448,00)
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
<b>Total</b>	<b>183,00</b>	<b>718,00</b>	<b>(535,00)</b>		<b>2 448,00</b>	<b>(2 448,00)</b>

#### 10.2.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Direcção

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Relativos a processos de insolvência e recuperação		
Reclamadas judicialmente	8 551,58	9 269,58
Em mora:	732,00	
Há mais de seis meses e até doze meses	732,00	
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses		
<b>Total</b>	<b>9 283,58</b>	<b>9 269,58</b>

## 10.3.

Dividas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Dívidas a instituições de crédito	226 615,38	302 153,84
<b>Total</b>	<b>226 615,38</b>	<b>302 153,84</b>

## 11 - Benefícios dos empregados

## 11.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	75,00	170 409,00	93,00	167 658,00
Pessoas remuneradas	75,00	170 409,00	74,00	163 030,00
Pessoas não remuneradas			19,00	4 628,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	75,00	170 409,00	93,00	167 658,00
Pessoas a tempo completo	71,00	167 006,50	74,00	163 030,00
(das quais pessoas remuneradas)	71,00	167 006,50	74,00	163 030,00
Pessoas na tempo parcial	4,00	3 402,50	19,00	4 628,00
(das quais pessoas remuneradas)	4,00	3 402,50		
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	75,00	170 409,00	93,00	167 658,00
Masculino	10,00	23 522,00	20,00	19 939,00
Feminino	65,00	146 887,00	73,00	147 719,00
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D				
Prestadores de serviços	18,00	14 990,00	15,00	12 383,00
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário			4,00	6 864,00

## 11.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Directão

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>1 064 556,77</b>	<b>1 014 214,88</b>
Remunerações do pessoal	868 173,05	826 339,01
Indemnizações	783,03	2 001,36
Encargos sobre as remunerações	183 024,92	173 380,96
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5 688,82	4 506,39
Gastos de ação social	1 262,50	
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	5 624,45	7 987,16
- formação	1 965,86	2 295,53
- fardamento	1 129,87	3 273,87

## 12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 12.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	1 503 460,10	1 503 460,10
Compras	275 080,77	275 080,77
Formacmentos e serviços externos	446 624,41	446 624,41
Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos	275 383,13	275 383,13
Materiais primas, subsidiárias e de consumo	275 383,13	275 383,13
Número médio de pessoas ao serviço	75,00	75,00
Gastos com o pessoal	1 064 556,77	1 064 556,77
Remunerações	868 173,05	868 173,05
Outros gastos	196 383,72	196 383,72
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	1 548 097,91	1 548 097,91
Total das aquisições	9 985,49	9 985,49
Adições no período de ativos em curso	4 633,55	4 633,55
Propriedades de investimento		

### 12.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	1 503 460,10			1 503 460,10
Compras	275 080,77			275 080,77
Fornecimentos e serviços externos	419 416,13	27 208,28		446 624,41
Aquisições de ativos fixos tangíveis	9 985,49			9 985,49
Rendimentos suplementares:	2 103,28			2 103,28
Outros rendimentos suplementares	2 103,28			2 103,28

### 12.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

Direção



- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Dividas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados. Existe um acordo de regularização de dívidas, designadamente:

- Acordo do Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado para o valor em dívida de 21.985,94 euros.

### 13 - Impostos e contribuições

#### 13.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>139 708,57</b>	<b>45 017,34</b>
Imposto corrente		
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>		
Tributações autónomas	44,30	115,50
<b>Taxa efetiva de imposto</b>		

#### 13.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		10 943,41		11 796,75
Retenção de impostos sobre rendimentos		2 689,62	5 990,85	468,10
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	6 992,28			
Contribuições para a Segurança Social		55 865,28		64 574,82
Outras tributações		173,72		129,98
<b>Total</b>	<b>6 992,28</b>	<b>69 672,03</b>	<b>5 990,85</b>	<b>76 969,65</b>

### 14 - Fluxos de caixa

#### 14.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	69,03	595 464,87	595 306,27	227,63
Depósitos à ordem	23 277,39	3 519 147,71	3 535 541,82	6 883,28
Outros depósitos bancários	9 500,00	9 500,00	9 500,00	9 500,00
<b>Total</b>	<b>32 846,42</b>	<b>4 124 112,58</b>	<b>4 140 348,09</b>	<b>16 610,91</b>

#### 14.2. Outras informações

Direcção

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recetimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida		
Subsídios à exploração	461 170,98	327 860,35
Imposto sobre o rendimento		
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)		7 651,00
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	181,25	36,27
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)		1,02
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso		

Direção

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente	4	1 548 097,91	1 593 578,22
Ativos fixos tangíveis		3 735,10	2 174,19
Outros créditos e ativos não correntes		1 551 833,01	1 595 752,41
Ativo corrente	7  10		
Inventários		19 001,26	19 960,77
Créditos a receber		246 248,95	214 725,99
Estado e outros entes públicos		6 992,28	5 990,85
Diferimentos		13 820,31	13 254,32
Caixa e depósitos bancários		16 610,91	32 846,42
		302 673,71	286 778,35
		1 854 506,72	1 882 530,76
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Total do ativo			
Fundos patrimoniais	12		
Resultados translatados		(21 504,04)	(80 281,38)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	372 582,97	386 607,55
Resultado líquido do período		139 708,57	45 017,34
		490 787,50	351 343,51
Total dos fundos patrimoniais			
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;10	226 615,38	302 153,84
Outras dívidas a pagar	10	188 918,32	
		415 533,70	302 153,84
Passivo corrente			
Fornecedores	10	121 531,52	85 217,28
Estado e outros entes públicos		59 866,17	76 969,65
Financiamentos obtidos	6;10	326 993,82	385 283,56
Diferimentos		201 722,46	213 461,23
Outros passivos correntes	10;11	238 071,55	468 101,69
		948 185,52	1 229 033,41
		1 363 719,22	1 531 187,25
Total do passivo			
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 854 506,72	1 882 530,76

Direcção

Contabilista Gestor, Alvo Nº 37328

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2017  
(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b> 6					<b>(60 281,38)</b>		<b>386 607,55</b>	<b>45 017,34</b>	<b>351 343,51</b>		<b>351 343,51</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					58 777,34		(14 024,58)	(45 017,34)	(264,58)		(264,58)
7					58 777,34		(14 024,58)	(45 017,34)	(264,58)		(264,58)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b> 8								139 708,57	139 708,57		139 708,57
<b>RESULTADO INTEGRAL</b> 9=7+8								139 443,99	139 443,99		139 443,99
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
10											
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b> 6+7+8+10					<b>(21 504,04)</b>		<b>372 582,97</b>	<b>139 708,57</b>	<b>498 787,50</b>		<b>498 787,50</b>

Direcção

Contabilista certificado nº 37328



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2017  
(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de Bombarral**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b> 1					<b>(39 701,39)</b>		<b>409 119,20</b>	<b>(18 088,25)</b>	<b>351 329,56</b>		<b>351 329,56</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(40 579,99)		(22 511,65)	18 088,25	(45 003,39)		(45 003,39)
2					(40 579,99)		(22 511,65)	18 088,25	(45 003,39)		(45 003,39)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b> 3								<b>45 017,34</b>	<b>45 017,34</b>		<b>45 017,34</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b> 4=2+3								<b>13,95</b>	<b>13,95</b>		<b>13,95</b>
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
5											
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b> 6=1+2+3+5					<b>(80 281,38)</b>		<b>386 607,55</b>	<b>45 017,34</b>	<b>351 343,51</b>		<b>351 343,51</b>

Direcção

Contabilista Certificado nº 37328

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período de 2017  
(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de  
Bombarral**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	1 503 460,10	1 470 842,30
Subsídios, doações e legados à exploração	9	470 320,29	332 026,44
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(275 383,13)	(270 524,11)
Fornecimentos e serviços externos	8	(446 624,41)	(426 933,43)
Gastos com o pessoal	11	(1 064 556,77)	(1 014 214,88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	535,00	2 448,00
Outros rendimentos	8	38 393,34	50 977,18
Outros gastos		(8 208,52)	(11 941,08)
<b>Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos</b>		<b>217 935,90</b>	<b>132 680,42</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,5	(55 465,80)	(69 219,57)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>162 470,10</b>	<b>63 460,85</b>
Juros e gastos similares suportados	6	(22 761,53)	(18 443,51)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>139 708,57</b>	<b>45 017,34</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>139 708,57</b>	<b>45 017,34</b>

Direcção

*[Handwritten signatures and initials]*

Contabilista Certificado nº 37328

*[Handwritten signature]*

**Demonstração dos Fluxos de Caixa -**  
**(modelo para ESNL) do período findo em**  
**31/12/2017**  
**(montantes em euros)**

**Santa Casa da Misericórdia de**  
**Bombarral**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1 484 864,00	1 458 363,73
Pagamentos a fornecedores		599 764,84	724 225,90
Pagamentos ao pessoal	11	1 212 619,30	1 059 299,83
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(327 520,14)</b>	<b>(325 162,00)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		181,25	36,27
Outros recebimentos/pagamentos		475 753,06	356 154,02
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>148 051,67</b>	<b>30 955,75</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	9 135,56	13 442,98
Investimentos financeiros		1 458,03	990,34
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	4	1 600,00	
Investimentos financeiros		63,77	229,46
Juros e rendimentos similares		82,17	140,77
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(8 847,65)</b>	<b>(14 063,09)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	6	1 150,20	302 000,00
Doações			4 112,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6	133 828,20	306 038,46
Juros e gastos similares	6	22 761,53	18 443,51
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(155 439,53)</b>	<b>(18 369,97)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(16 235,51)	(1 477,31)
Caixa e seus equivalentes no início do período		32 846,42	34 323,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período		16 610,91	32 846,42

Direção

2017

2016

Contabilista Certificado Nº 37328

